



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 4 [recurso eletrônico] /
 Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta
 Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia.
 ISBN 978-65-81740-33-7
 DOI 10.22533/at.ed.337201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.
 I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na promoção e assistência à saúde nos variados níveis de atenção e ramos de atuação, desde a academia até a prática profissional em si.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem em auditoria, ética e bioética, saúde mental, doenças infectocontagiosas, auditoria, segurança no trabalho, dentre outras.

Portanto, este volume é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE	
Mariana Stefenoni Ribeiro	
Renzo Stefenoni Finamore Simoni	
Juliana Pelição Moraes	
Luisa Schilmann Frisso	
Ricardo de Castro Resende	
Maria Ingrid Barbosa Passamani	
Maria Cecília Fontoura de Aquino	
Thayna dos Santos Batista	
João Vitor Elizeu Cerqueira	
Gabriel Lima Barbosa	
Alhender Salvador Bridi	
Carla Vasconcelos Cáspar Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3372014021	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Rita de Cássia Cunha Carvalho	
Loidiana da Silva Maia Alves	
Mônica Lopes Santos	
Regiane dos Santos Silva	
Polyana Sousa dos Santos	
Jeane Figueiredo	
Rock Herbeth Alves Brandão	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Benedita Célia Leão Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014022	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAIÚBA	
Hortência Gueve da Fonseca	
Eysler Gonçalves Maia Brasil	
Albertina Antonielly Sydney de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014023	
CAPÍTULO 4	38
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cintia Regina Silva Pimentel	
Karla Mota de Matos	
Nisiane dos Santos	
Janaína Amorim Barros	
Viktória Ribeiro da Silva Santini	
Rafael Mondego Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.3372014024	

CAPÍTULO 5	50
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Joelma de Jesus Oliveira	
Benedita Célia Leão Gomes	
Keile de Kassia de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014025	
CAPÍTULO 6	61
ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA	
Juan Felipe Nascimento da Silva	
Nathalia Moreira Lima de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.3372014026	
CAPÍTULO 7	63
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Taciane Aparecida Dias dos Santos	
Andreia Lima Oliveira	
Raimundo Nonato Pereira de Sousa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Anderson de Assis Ferreira	
Hallyson Leno Lucas da Silva	
Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro	
Naasson Damasceno Silva	
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra	
Luanna Sousa de Moraes Lima	
Marina Ribeiro da Fonseca	
Adriana Maria de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014027	
CAPÍTULO 8	71
DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	
Mariana Teles da Silva	
Andreza Maria de Souza Santos	
Adriana da Silva	
Aline Moraes Venancio de Alencar	
Andriela dos Santos Pinheiro	
Anna Carla Terto Gonçalves	
Ariadne Gomes Patrício Sampaio	
Halana Cecília Vieira Pereira	
João Edilton Alves Feitosa	
José Nairton Coelho da Silva	
Nayara Thuany Camilo Oliveira	
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3372014028	
CAPÍTULO 9	82
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA POLICLÍNICA REGIONAL	
Yasmin Saba de Almeida	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos	
Eliete Aparecida Teodoro Amaral	
Danilo da Silva Amaral	
Sabrina Edwirges Gomes Garzedim	

Ana Beatriz Iannuzzi Nora
Luciano Godinho Almuinha Ramos
Thayla Cristine Espíndola Junger
Ana Beatriz Poleça dos Santos
Lucas Nobre Garrido
Jéssica Baptista Vieira
Vitória Viana Gomes Pinto
Caroline Aparecida Ferreira Reis
Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues
Julianna Costa Bela
Julianna Ferreira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3372014029

CAPÍTULO 10 96

ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

Mateus Dall Agnol
Maria Eduarda da Silva
Victória Vieira Hertz
Rosana Amora Ascari

DOI 10.22533/at.ed.33720140210

CAPÍTULO 11 107

FATORES DE RISCOS DA LESÃO POR PRESSÃO E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA

Camila Brito Sousa
Jennyfer Sousa Brito
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira
Paloma Fontoura dos Santos
Vanessa Costa de Almeida Viana
Layane Mota de Souza Jesus

DOI 10.22533/at.ed.33720140211

CAPÍTULO 12 112

GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cíntia Pereira Ferreira
Franciany Marçal Assis Barros
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa
Gladstone Duarte Miranda
Juliana da Silva Bispo
Mirian Batista Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33720140212

CAPÍTULO 13 121

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFECÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV – REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera
Fernando Brockestayer Cortez Pereira
Filipe Toribio Mendes
Gabriel Barroso Silva Brito
Lucas Vieira Pinto
Loise Cristina Passos Drummond
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.33720140213

CAPÍTULO 14 130

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva
Ana Raiany de Lima Agostinho
Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Fernanda Pereira Brito
Isabelita de Luna Batista Rolim
Maria Welinadia Tavares Figueiredo
Marlene Meneses de Sousa Teixeira
Shura do Prado Farias Borges
Taila Alves Cardoso Martins
Talita Alencar de Melo
Thais Queiroz Correia Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.33720140214

CAPÍTULO 15 139

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jullia Alvarino da Silva Santos
Gabrielly Pontes Ribeiro
Kamila Bodart Coelho
Manuela Lirio Prates Pimentel
Nathália Soares de Barros
Marcela Souza Lima Paulo
Loise Cristina Passos Drumond

DOI 10.22533/at.ed.33720140215

CAPÍTULO 16 147

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO PARA AS PRÁTICAS DE AUDITORIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ângela Barichello
Fabiane Pertille
Jane Tavares Gomes

DOI 10.22533/at.ed.33720140216

CAPÍTULO 17 151

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES LÚPICOS

Thainara Araujo Franklin
Pâmala Barreto Cambuí
Juliane Oliveira Santos
Vitória Marques da Silva
Morganna Thinesca Almeida Silva
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Marcos Vinicius Oliveira Carneiro
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.33720140217

CAPÍTULO 18 161

O APORTE DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL NO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karine Regina Reinehr
Renata Mendonça Rodrigues
Danielle Bezerra Cabral

CAPÍTULO 19 167

O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni
Guilherme Maia Costa Varejão Andrade
Mariana Stefenoni Ribeiro
Maria Ingrid Barbosa Passamani
Amanda Castro de Bone
Nemer Emanuel Crevelario da Silva
Gustavo Binda Gouvêa
João Vitor Elizeu Cerqueira
Gabriel Lima Barbosa
Erick Freitas Curi

DOI 10.22533/at.ed.33720140219

CAPÍTULO 20 175

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Diana Alves de Oliveira
Benedita Célia Leão Gomes
Maria Rute Gonçalves Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33720140220

CAPÍTULO 21 186

PROMOÇÃO DA SAÚDE: DICOTOMIA ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva
Maristela Dalbello-Araujo
Maria Carlota de Resende Coelho
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.33720140221

CAPÍTULO 22 207

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE DE SAÚDE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Ellen Giovanna Silva de Menezes
Iraneide Izabel da Silva
Janaína da Graça Bezerra Silva
Jayemili Gizellia Elias da Silva
Jhenefer Moreira da Silva
José Victor Machado Coraciara
Layane de Lima Góis
Luis Carlos Gomes Júnior
Maria Clara da Silva Santos
Rayanne Nayara da Silva
Júlia Adriely Oliveira da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.33720140222

CAPÍTULO 23 212

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Layrla Fernandes Pereira
Francisca Moura dos Santos
Linielce Portela Nina da Silva
Mariana da Cunha Costa
Patricia da Silva Pereira dos Reis
Ana Paula Cunha Duarte
Laís Daniela dos Santos Viana
Jucelia Lima Sousa
Amanda Cristina de Sousa Costa
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.33720140223

CAPÍTULO 24 222

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva
Giulliana Carvalho de Albuquerque
Isaac de Sousa Araújo
Ítalo Vinicius Lopes Silva
Josélia Santos Oliveira Evangelista
Monique Oliveira Silva
Pedro Henrique Vieira Nunes
Rayane Moreira de Alencar
Rainara Gomes de Sousa
Sara Amy da Silva Alves dos Santos
Tonny Emanuel Fernandes Macedo
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.33720140224

CAPÍTULO 25 232

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISIONAIS

Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Andreza Maria de Souza Santos
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitoza
Leonardo Araújo Sampaio
Mariana Teles da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33720140225

CAPÍTULO 26 240

TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Debora Alencar Teixeira Gomes
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Janaina dos Santos Silva
Leila Diniz Viana dos Santos
Tereza Vitória Virginio Linhares
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Lara Helen Sales de Sousa
Francisco Walter de Oliveira Silva

Assunção Gomes Adeodato
Luis Adriano Freitas Oliveira
Larissa Natale dos Santos
Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios

DOI 10.22533/at.ed.33720140226

CAPÍTULO 27 251

SUORTE BÁSICO DE VIDA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega

Cíntia de Lima Garcia

Cibele do Nascimento

Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues

Thauane Luara Silva Arrais

Rafaella Alcantara Bezerra Moreira

Maria de Lourdes de Macêdo Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.33720140227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 265

ÍNDICE REMISSIVO 266

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 05/02/2020

Ana Cibele Lopes da Silva

Acadêmica de Enfermagem no Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio
E-mail: anabele2012@hotmail.com
Juazeiro do Norte-Ce.

Ana Raiany de Lima Agostinho

Acadêmica de Enfermagem no Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio
E-mail: fiesraiany@hotmail.com
Juazeiro do Norte-Ce.

Bruna Bandeira Oliveira Marinho

Docente de enfermagem no Centro Universitário
Dr. Leão Sampaio
E-mail: brunabandeira@leaosampaio.edu.br
Juazeiro do Norte-Ce

Fernanda Pereira Brito

Acadêmica de Enfermagem no Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio
E-mail: fezinhabritto2020@gmail.com
Juazeiro do Norte-Ce.

Isabelita de Luna Batista Rolim

Mestranda em ciências da Saude pela FMABC,
Especialista em Auditoria em Saúde pela UECE,
Especialista em Enfermagem Clínica pela UECE,
Especialista em Urgência e Emergência pela
ESP-CE,
E-mail enferbel03@gmail.com,
Juazeiro do Norte- Ce.

Maria Welinadia Tavares Figueiredo

Acadêmica de Enfermagem no Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio
E-mail: welinadiatavaresfig@gmail.com
Juazeiro do Norte- Ce

Marlene Meneses de Sousa Teixeira

Docente de enfermagem no Centro Universitário
Dr. Leão Sampaio
E-mail marlenesouza@leaosampaio.edu.br
Juazeiro do Norte-Ce

Shura do Prado Farias Borges

Mestranda em Ensino em Saúde pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio
E-mail shura@leaosampaio.edu.br
Juazeiro do Norte- Ce.

Taila Alves Cardoso Martins

Acadêmica de Enfermagem no Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio
E-mail: tailaalves12@gmail.com
Juazeiro do Norte-Ce

Talita Alencar de Melo

Acadêmica de Enfermagem no Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio
E-mail: talita.melo.alencar@gmail.com
Juazeiro do Norte-Ce

Thais Queiroz Correia Feitosa

Graduada em enfermagem pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio; Especialização
em Pós-graduação em Doação e Transplante de
Órgãos pelo IIEPAE
E-mail tha.qfeitosa@gmail.com,
Juazeiro do Norte- Ce.

INTRODUÇÃO: A fitoterapia considerada pratica milenar, utiliza plantas medicinais para fins terapêuticos e profilaxia. Estas plantas atuam em diversas fases do processo de recuperação tecidual e possui ações cicatrizantes, antiinflamatória, antineoplásica e antimicrobiana. **OBJETIVO:** Identificar os principais fitoterápicos utilizados na ferida cirúrgica no pós-operatório. **METODOLOGIA:** Trata-se revisão de literatura, abordagem qualitativa, o levantamento de dados ocorreu no período dos meses de Agosto e Setembro de 2018. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas nas bases de dados SCIELO, BIREME e MEDLINE, utilizando como seleção de artigos os descritores: fitoterápicos, ação cicatrizante e ferida cirúrgica, sendo encontrados 30 artigos científicos. Depois de dotados critérios de inclusão como: texto completo na forma de artigos gratuitos, com pesquisas originais disponíveis, no idioma português, que abordassem a temática, publicados no período de 2009 a 2018, obteve-se 09 artigos. Foram excluídos automaticamente, os quais não atendiam a esses critérios. **RESULTADOS:** As plantas abordadas foram: **Orbignya phalerata**, “babaçu”; a *Aloe vera* “babosa”; o **Schinus terebinthifolius Raddi**, “aroeira”; o urucuzeiro; a *Chenopodium ambrosioides L.* “erva de santa maria”; a *Libidibia ferrea*, “jucá” ou “pau-ferro”, o *Helianthus annuus*, “girassol”, a *Calendula officinalis* (calêndula); o *Coronopus didymus*, “mastruz”; o *Catharanthus roseus L.*, “vinca rósea”; o *Tabernaemontana catharinensis*, “jasmim”, o *Stryphnodendron adstringens Martius*, “barbatimão”; a *Tabebuia avellanedae*, “ipê roxo”; o *Triticum vulgare*, “trigo” e as copaibeiras, agindo como cicatrizantes, tendo ações farmacológicas em diversas fases da cicatrização, a maioria age na segunda e terceira fase correspondendo a re-epitelização do tecido e na formação da crosta respectivamente, além das ações antiinflamatória, antimicrobiana, antibacteriana e antineoplásica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto evidencia a ação cicatrizante dos fitoterápicos estudados, assim a importância e a sua ação farmacológica que cada planta desenvolve nas fases da recuperação tecidual. O uso empírico dos mesmos pela sociedade, faz com que muitos cientistas e estudiosos busquem conhecimentos específicos e detalhados de cada fitoterápico. **PALAVRAS-CHAVE:** Fitoterápicos. Ação Cicatrizante e Ferida Cirúrgica

PHYTOTHERAPICS USED IN THE HEALING PROCESS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: INTRODUCTION: The herbal medicine considered millenary practice, uses medicinal plants for therapeutic purposes and prophylaxis. These plants act in various phases of the tissue recovery process and have healing, anti-inflammatory, antineoplastic and antimicrobial actions. **OBJECTIVE:** To identify the main herbal medicines used in the surgical wound postoperatively. **METHODOLOGY:** This is a literature review, qualitative approach, data collection occurred in the months of August and September 2018. The study was developed from searches in the databases SCIELO, BIREME and MEDLINE, using as a selection of articles descriptors: herbal medicines, healing action and surgical wound, being found 30 scientific articles. After

having inclusion criteria such as: full text in the form of free articles, with original research available in Portuguese language that addressed the theme, published from 2009 to 2018, we obtained 09 articles. They were automatically excluded, which did not meet these criteria. **RESULTS:** The plants addressed were: *Orbignya phalerata*, “babaçu”; *Aloe vera* “aloe”; *Schinus terebinthifolius* Raddi, “aroeira”, urucuzeiro; *Chenopodium ambrosioides* L. “St. Mary’s wort”; *Libidibia ferrea*, “jucá” or “ironwood”, *Helianthus annuus*, “sunflower”, *Calendula officinalis* (calendula); *Coronopus didymus*, “mastruz”, *Catharanthus roseus* L, “pink vinca”; *Tabernaemontana catharinensis*, “jasmine”, *Stryphnodendron adstringens* Martius, “barbatimão”, *Tabebuia avellanedae*, “ipe purple”; *Triticum vulgare*, “wheat” and copaibeiras, acting as healers, having pharmacological actions in various stages of healing, most acting in the second and third phase corresponding to tissue re-epithelization and crust formation respectively, in addition to anti-inflammatory actions. , antimicrobial, antibacterial and antineoplastic. **FINAL CONSIDERATIONS:** Given the above shows the healing action of the phytotherapies studied, as well as the importance and pharmacological action that each plant develops in the stages of tissue recovery. The empirical use of them by society, causes many scientists and scholars to seek specific and detailed knowledge of each herbal medicine.

KEYWORDS: Herbal medicines. Healing Action and Surgical Wound

INTRODUÇÃO

A maior reserva florestal diversificada encontra-se no Brasil, na qual muitas destas plantas são utilizadas como medicinais na forma alternativa ou complementar aos medicamentos sintéticos. Cada espécie tem seu potencial medicamentoso desenvolvido à partir de seu princípio ativo produzindo efeitos farmacológicos, tais como analgésico, antissépticos, anti-inflamatórios, diuréticos, expectorantes, cicatrizantes, entre outros. Essa prática curativa complementar nomeia-se fitoterapia. (SANTOS et al, 2012)

Os fitoterápicos são medicamentos de origem vegetal, caracterizados pelos pilares eficácia, segurança e qualidade, sendo necessário o conhecimento de seu efeito terapêutico, os riscos de sua utilização, além da constância de sua qualidade. O vasto uso como forma de tratamento alternativo se deve, principalmente, por ser uma opção de baixo custo e fácil aquisição se comparada aos produtos de origem química, em consequência das patentes depositadas sobre esses. A fitoterapia é considerada uma prática milenar, que vem passando por diversas modificações, principalmente por sua integração como uma prática integrativa do SUS, por haver divergentes questionamentos sobre sua eficácia. O tratamento por fitoterápicos abrange tanto o conhecimento científico como popular e seus

diferentes entendimentos sobre o adoecimento e as formas de tratá-lo. Esse método integrativo atua no processo de cicatrização de feridas cirúrgicas, buscando incessantemente os princípios ativos de cada fase cicatrizante, com finalidade de promover o aceleração da recuperação do tecido lesionado, e assim mostrando a sua total eficácia.(FIGUEIREDO et al, 2014).

A reparação tecidual consiste num processo diversificado o qual envolve mediadores solúveis, elementos sanguíneos e matriz extracelular, incluindo processos de hemostasia, inflamação e reparação com duração de até dois anos. O processo cicatrizante ocorre em três fases: inflamação, proliferação e remodelação. A inflamação caracteriza-se pela ocorrência de um trauma que resultará no lesionamento do tecido, o qual será imediatamente preenchido por extravasamento sanguíneo e conseqüentemente manifestando sinais flogísticos, pela presença dos mediadores químicos e de células inflamatórias (MORESKI et al, 2018).

A fase inflamatória inicia se logo após o lesionamento do tecido, apresentando inchaço, rubor, calor e dor. Por está intimamente ligada com a fase da coagulação, a inflamação depende da ação dos mediadores químicos e das células inflamatórias, para a fagocitose das bactérias, tendo permanência no local do trauma um período de três a cinco dias. A fase proliferativa é responsável pelo recobrimento da ferida por um novo epitélio e a formação do tecido de granulação (MORESKI et al 2018).

A re-epitelização ocorre a partir das células da camada basal onde os queratinócitos iniciam o processo mitótico e proliferam em direção ao centro da ferida, imediatamente formando assim o tecido de granulação através da liberação dos fatores de crescimento e quimiotáticos, os quais estimulam a migração e ativação dos fibroblastos, que são essenciais para a formação desse tecido. Quando o processo cicatrizante se encontra na fase granulativa, deve ser tratado com cautela, pois se trata de um tecido edematoso formado por vasos imaturos que se rompe facilmente, ocasionando a desaceleração da recuperação do tecido lesionado (MORESKI et al, 2018).

A fase de remodelamento surge logo após o preenchimento da ferida pelo tecido de granulação, onde torna se neovascularizada e com presença de fibra colágenas, dando continuidade ao processo de enrijecimento do tecido de granulação por mais fibras colágenas, e assim obtendo a aparência de cicatriz ,ou seja, esta fase de reparação tecidual caracteriza-se pela remodelação da matriz extracelular e a maturação da neopiderme nas margens das feridas, sendo que ao final desta fase tem-se a presença dos anexos de pele da área já cicatrizada (MORESKI et al, 2018).

Diante do exposto surgem as seguintes indagações: quais fitoterápicos mais usados no processo de cicatrização? Quais as ações que estes fitoterápicos desenvolvem no processo de recuperação tecidual? Quais fitoterápicos de fácil

acesso e manuseamento no processo cicatrizante? Quais vantagens e desvantagens destes fitoterápicos?

O estudo torna-se relevante ao demonstrar a importância e o princípio ativo dos fitoterápicos utilizados no processo cicatrizante das feridas cirúrgicas, conscientizando a sociedade e os praticantes deste método os benefícios e malefícios que os mesmos acarretam se usados de forma incorreta.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar os principais fitoterápicos utilizados na ferida cirúrgica no pós-operatório.

Objetivo específico

- Listar os fitoterápicos comuns utilizados no tratamento de feridas
- Identificar os princípios ativos dos fitoterápicos usados nesta prática
- Analisar a ação dos fitoterápicos em cada fase de cicatrização.

METODOLOGIA

O referido trabalho trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, caracterizada pelo processo de busca e análise online sobre o tema científico estudado, no período dos meses de Agosto e Setembro de 2018. Utilizando como base de dados Scientific Electronic Library- SCIELO, O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde- BIREME, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica- MEDLINE. Foram utilizados os seguintes descritores: fitoterápicos, ação cicatrizante e ferida cirúrgica, ao todo foram evidenciados 30 artigos científicos. Depois de adotados critérios de inclusão como: textos completos na forma de artigos gratuitos, com pesquisas originais disponíveis, no idioma português, que abordassem a temática, sendo publicados no período de 2009 a 2018, foram selecionados 09 artigos, os quais foram criticamente lidos e extraídos conteúdo para o presente trabalho. Aos que não atendiam a esses critérios, foram excluídos automaticamente.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Os usos de plantas medicinais como profilaxia e recuperação de um indivíduo,

é uma prática antiga onde se torna pra algumas comunidades o único recurso de fins terapêuticos, sendo a mesma comercializada comumente em feiras livres e mercado populares, sendo cultivados muitas vezes em fundo de quintal. A prática de uso dos fitoterápicos e suas formulações vêm ganhando espaço importante na reparação tecidual melhorando o tratamento de feridas (MORESKI et al, 2018).

Dentre estas plantas destaca o *Orbignya phalerata*, popularmente conhecido como “babaçu”. É uma palmeira, pertencente à família Palmae, com prevalência no Estado do Maranhão. O extrato aquoso do mesocarpo do babaçu rico em carboidrato e sais minerais é conhecido por sua ação anti-inflamatória, utilizada para o auxílio da cicatrização, agindo na fase da re-epitelização das feridas. Ficando evidenciado o uso deste fitoterápico entre o 7º e o 14º dias, quando apresentar menor quantidade de tecido com visibilidade dos sinais flogísticos, contribuindo assim para o processo de cicatrização (MORESKI et al, 2018).

A *Aloe vera* conhecida popularmente como “babosa”, planta oriunda da África do Sul e da Ásia, pertence à família das Liliaceae, facilmente encontrada no nordeste brasileiro. A mesma tem ações: antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatória, antivirótica e ação cicatrizante. O extrato glicólico retirado das folhas da Aloe vera, contém polissacarídeos que causa a contração de feridas, agindo na fase de proliferação e remodelação ativando o crescimento dos fibroblastos ocorrendo à cicatrização das feridas, também bloqueando a inflamação (DAVIS, 2010).

O urucuzeiro é um arbusto de 3 a 5 m de altura, comumente encontrado no Brasil. Suas sementes apresentam na composição celulose açúcares, óleo essencial, óleo fixo, proteínas, vitaminas (B1, B2, C e A), e minerais, contêm lipídios, carotenoides, principalmente norbixina, do urucum é extraído um corante amareloavermelhado, é utilizado em vários setores industriais em substituição a muitos corantes sintéticos, particularmente na alimentação. O mesmo ainda tem ação no tratamento de algumas doenças como: diabetes, infecções cutâneas, queimaduras, febre, diarreia e asma. Uma das principais características dos carotenóides em especial o norbixina é a capacidade de reagir com radicais livres, atuando como anti-inflamatórios bloqueando a exsudação purulenta e na formação dos fibroblastos, caracterizando assim a fase proliferativa (SANTOS et al 2014).

O *Schinus terebinthifolius Raddi*, conhecido popularmente por “aroeira”, é uma planta tóxica pertencente à família Anacardiaceae, comum nos estados nordestinos brasileiros. As cascas são ricas em taninos, esteroides e fenóis, caracterizando assim ações anti-inflamatórias, adstringentes e hemostáticas. O extrato etanólico, preparado a partir da entrecasca, é utilizado como cicatrizante, aumentando a formação de fibroblastos e resistências de suturas (SANTOS et al 2012).

A *Chenopodium ambrosioides L.*, conhecida popularmente como “erva de santa maria”, pertencente à família Chenopodiaceae, é encontrada em todo

território brasileiro. Esta planta é geralmente utilizada como antiespasmódico, tônico, antirreumático e antipirético, suas folhas, sementes e sumo são também usadas para o tratamento de diversas doenças como: anti-helmíntico, repelente, em contusões, corrimento vaginal, contra gripe, purgante, contra problemas de estômago, úlceras, vermes, e para eliminar pulga e piolhos. A folha e o caule da mesma contribui para o processo cicatrizante promovendo o aumento da contração das feridas tendo ação antimicrobiana e anti-inflamatória, mostrando resultado após 12 dias de tratamento (MORESKI et al, 2018).

Libidibia ferrea, popularmente conhecida como “jucá” ou “pau-ferro”, é uma planta utilizada para o tratamento de diversas afecções de saúde, tendo atividade inibitória contra *Candida albicans*, *Streptococcus mutans*, *S.salivarius*, *S. oralis* e *Lactobacillus casei*. A seu potencial poder anti-inflamatório contribui para inibição das prostaglandinas e favorece a atividade cicatrizante. Este fitoterápico age nas feridas deixando-as rosadas, sem exsudação e com ausência de infecção, contribuindo também na formação da crosta. (KOBAYASHI et al, 2015).

O *Helianthus annus*, conhecido popularmente por “girassol”, contem em suas flores diversos corantes, glicosídeos e flavonoides, e no óleo das sementes: ácido oleico e os ácidos graxos não saturados. Este fitoterápico favorece o aparecimento do tecido de granulação mais fino, propiciando uma recuperação epidérmica. O ácido linoleico presente no girassol tem propriedades pró-inflamatório as quais estimulam a neovascularização local e conseqüentemente a migração celular, proliferação e diferenciação fibroblástica e também a síntese de matriz extracelular. A aplicação do óleo de girassol junto a calêndula possui ação anti-inflamatória e antibacteriana, mostrando-se eficaz na cicatrização de feridas com processo infeccioso presente (MORESKI et al, 2018).

Coronopus didymus, conhecido popularmente com “mastruz”, é utilizado para a cicatrização de feridas cutâneas, o qual age promovendo o aumento de fibroblastos e fibras colágenas elementos responsáveis pelo aceleração do processo cicatrizante (MORESKI et al, 2018).

A *Calendula officinalis*, conhecida popularmente como “calêndula”, pertence à família Asteraceae, suas folhas e flores possui grande poder cicatrizante, anti-inflamatório e antisséptico, apresenta em sua composição triterpenoides oxigenados e glicosídeos, substâncias responsáveis pela atividade antimicrobiana. Este fitoterápico apresenta potencial eficácia na cicatrização de feridas com processo inflamatório (MORESKI et al, 2018).

O *Catharanthus roseus L.*, popularmente conhecido como “vinca rósea”, é encontrada no Caribe, sendo utilizada para o tratamento de uma ampla variedade de doenças, incluindo o diabetes. As flores deste fitoterápico auxilia no processo cicatrizante, promovendo o aumento do teor de hidroxiprolina também chamado de

pro-colágeno, contração e tensão da ferida, e atividade antimicrobiana (MORESKI et al, 2018).

O *Tabernaemontana catharinensis*, também conhecida como “jasmim”, encontrada especialmente no sul do Brasil e utilizada para diversos fins terapêuticos, como mordedura de cobras, calmante, desinfecção de feridas e infecções causada por parasitas. Recentemente estudiosos descobriram que o uso tópico do extrato hidroalcoólico retirado de suas folhas, possuem ações sobre a proliferação vascular e endotelial, agindo na formação dos fibroblastos, desempenhando assim, princípio ativo na cicatrização ajudando a contração da ferida (JANNING et al, 2011).

O *Stryphnodendron adstringens Martius*, conhecido popularmente como “barbatimão” é uma planta leguminosa com cascas espessas. Possui um efeito adstringente e cicatrizante devido a seu princípio ativo tanino, flobafenos e glicídio solúvel. Outra espécie utilizada para fins medicinais está a *Tabebuia avellanae*, conhecida também como “ipê roxo”, desenvolve ação anti-inflamatória, analgésica, antibiótica e antineoplásica, auxiliando no combate de alguns tumores cancerígenos. As quinonas, naftoquinonas, taninos e flavonoides são seus principais princípios ativos. A partir de experimentos em feridas cutâneas com o preparado da extração em água quente da casca da *T. avellanae* e da *S. adstringens Martius*, obteve-se um líquido aquoso, constatando assim que os mesmos favoreciam a cicatrização, possibilitando a re-epitelização, proliferação vascular e aumento de fibroblastos (MORESKI et al, 2018).

O *Triticum vulgare*, também conhecido como “trigo”, rico em fitoestimulinas. O creme produzido a partir da extração aquosa da espiga da planta foi utilizado e testado por estudiosos, em via vaginal, no qual demonstrou a ação no processo de re-epitelização do canal vaginal com a migração de células reparadoras, além de estimulação a multiplicação dos fibroblastos e produção de colágeno, reduzindo o tempo de cicatrização das feridas (MORESKI et al 2018).

As copaibeiras, árvores de crescimento lento, família das *Leguminosae* e *Caesalpinoideae*. Os óleos de copaíba além de ter suas propriedades biológicas para a planta, tem grande importância na atividade comercial, pois o seu extrato é utilizado na fabricação de cosméticos e composição de alguns medicamentos sintéticos. A aplicação tópica do extrato da copaíba (óleo de copaíba) acelera a contração da ferida ajudando assim o processo de re-epitelização e modelamento do tecido residual, além de sua ação anti-inflamatória (MONTES et al, 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fitoterapia atualmente está sendo usada com frequência e por meio empírico pela população com a finalidade de cicatrizante. A abordagem literária explícita

as diversas plantas da flora brasileira utilizadas para este fim, e através destas análise fica comprovada a eficiência e a ação que cada fitoterápico desenvolve no processo de cicatrização e recuperação tecidual, agindo em cada fase cicatrizante, assim também como são dotadas de princípios ativos que favorecem na ação anti inflamatória antimicrobiana, antineoplásico, estimulação da proliferação, migração e atividade celular da ferida.

REFERÊNCIAS

DAVIS, R. H. *Aloe vera: a scientific approach*. New York: Vantage Press. 1997. In: FALEIRO, C. C. et al. O extrato das folhas de babosa, *Aloe vera* na cicatrização de feridas experimentais em pele de ratos, num ensaio controlado por placebo. **Natureza on line**, v. 7, p. 56-60, 2010

FIGUEREDO A. DE CLIMÉRIO, GURGEL I. GOMES, JUNIOR G. D. GARIBALDI; A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 24 [2]: 381-400, 2014 <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312014000200004>

JANNING, D.; ALBUQUERQUE, C. A. C.; BARAUNA, S. C. Avaliação preliminar do extrato hidroalcoólico de *Tabernaemontana catharinensis* no processo de cicatrização de feridas em pele de ratos (*Rattus norvegicus*). **Rev. Eletrônica Farm.** v. 8, n. 3, p. 53-64, 2011.

KOBAYASHI T. Da Silva Yuri ; ALMEIDA T Vivian ; BANDEIRA Talita ; ALCÂNTARA N. Bianca ; SILVA Andressa S. B. Da 1 ; BARBOSA Wagner Luiz Ramos ; SILVA Paula Barbosa Da ; MONTEIRO Maria Vivina Barros ; ALMEIDA Milton Begeres ; **Avaliação fitoquímica e potencial cicatrizante do extrato etanólico dos frutos de Jucá (*Libidibia ferrea*) em ratos Wistar** Universidade Federal do Pará, Castanhal – Pará, Brasil Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci., São Paulo, v. 52, n. 1, p. 34-40, 2015.

MONTES LV, Broseghini LP, MES Andreatta FS, Sant'Anna, NEVES VM & Silva AG (2009) Evidências para o uso da óleo-resina de copaíba na cicatrização de ferida – uma revisão sistemática. **Natureza on line** 7 (2): 61- 67. [on line] <http://www.naturezaonline.com.br>

MORESKI, D. A. B.; LEITE-MELLO, E. V. de S.; BUENO, F. G. Ação cicatrizante de plantas medicinais: um estudo de revisão. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 1, p.63-69, jan./abr.2018. <https://www.google.com.br/search?q=ACAO+CICATRIZANTE+D+E+PLANTAS+MEDICINAIS&oq=ACAO+CICATRIZANTE+DE+PLANTAS+MEDICINAIS&aqs=chrome..69i57.25245j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

SANTOS, Orlando José dos; TORRES, Orlando J M. A evolução da fitoterapia na cicatrização em cirurgia. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 139, Sept. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202012000300001&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-67202012000300001>

SANTOS, J.A.A. et al . Avaliação histomorfométrica do efeito do extrato aquoso de urucum (norbixina) no processo de cicatrização de feridas cutâneas em ratos. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu , v. 16, n. 3, supl. 1, p. 637-643, 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722014000700001&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Aug. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1983-084x/12_120.

SERVIN, Santiago Cirilo Nogueira et al . Ação do extrato de *Jatropha gossypifolia* L. (pião roxo) na cicatrização de anastomose colônica: estudo experimental em ratos. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo , v. 21, supl. 3, p. 89-96, 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502006000900012&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502006000900012>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 6, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 164, 166
Ação cicatrizante 131, 134, 135, 138
Acolhimento 30, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 91, 92, 241, 245
Adesão ao tratamento 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 151, 158, 160
Administração 21, 22, 83, 87, 88, 123, 149, 150, 182, 257
Administração hospitalar 150, 257
Alunos 6, 7, 72, 74, 76, 78, 79, 94, 101, 118, 119, 167, 169, 236, 253
Analgesia 2, 3, 4, 6, 9
Assistência à saúde 44, 45, 46, 48, 84, 141, 146, 150, 176, 177, 197, 203, 205, 229, 246
Auditoria de enfermagem 148, 150, 175, 177, 178, 180, 183, 184, 185

C

Centros de saúde 47, 83
Conhecimento 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 26, 33, 41, 43, 45, 48, 52, 68, 69, 72, 78, 79, 83, 84, 96, 97, 101, 104, 107, 110, 117, 132, 148, 149, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 189, 190, 198, 199, 211, 225, 229, 233, 236, 237, 240, 242, 246, 249, 251, 253, 254, 259, 260, 261, 262, 263
Controle de infecção 25, 39, 40, 42, 43, 48, 49, 69, 140, 141, 143, 144, 146
Cuidados de enfermagem 14, 15, 25, 39, 41, 50

D

Depressão 8, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 218
Dificuldades 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 114, 117, 118, 143, 155, 165, 180, 246
Doenças autoimunes 152, 154
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 110, 133, 155, 156, 246, 247, 248

E

Enfermagem 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 77, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 263, 265
Ensino-aprendizagem 72, 113, 148, 150, 166
Equipe de assistência ao paciente 2, 4
Eritematoso sistêmico 151, 152, 153, 154, 159, 160

Estudos de avaliação como assunto 83

F

Fatores de risco 13, 14, 18, 24, 31, 43, 49, 64, 69, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 164, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235

Ferida cirúrgica 131, 134

Fitoterápicos 131, 132, 133, 134, 135, 138

G

Gênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 154, 228, 244, 248, 249

H

Higiene das mãos 43, 48, 140, 141, 144

Hipertensão 17, 31, 63, 64, 65, 69, 70, 87, 109

I

Imperícia 140

Infecção hospitalar 39, 40, 42, 43, 45, 49, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 229

Infecções hospitalares 38, 39, 41, 44, 48, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 223

Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS 122, 268

Insegurança 79, 102, 113, 116, 118, 213, 218

L

Lesão por pressão 107, 108, 109, 110, 111

Lúpus 17, 18, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160

M

Manejo da dor 2, 4, 6, 11

Movimento contra vacinação 61

O

Organização 30, 40, 51, 58, 83, 84, 88, 93, 94, 112, 113, 119, 123, 140, 141, 142, 146, 158, 181, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 234, 238, 261, 262

P

Pessoal de saúde 140

Preconceito 9, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Profilaxia 107, 109, 131, 134

Promoção da saúde 27, 28, 31, 32, 33, 37, 68, 69, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 238, 249, 265

S

Saúde mental 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 86, 91, 112, 113, 115, 116, 119, 200, 206

Saúde pública 3, 11, 59, 61, 64, 118, 129, 170, 187, 188, 194, 195, 203, 204, 206, 212, 227, 234, 239, 246, 249, 257, 265

Serviços de saúde mental 28

Síndrome de fournier 13, 14, 15, 25, 26

T

Tuberculose 86, 87, 90, 91, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

U

Unidades de terapia intensiva 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 108, 226, 228, 229, 230

 **Atena**
Editora

2 0 2 0